

INVESTIGAÇÃO DAS CONTINGÊNCIAS ENVOLVIDAS NAS PRÁTICAS DE ESTUDO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UEM

Guilherme Augusto Ascencio Rosa de Souza (PIC), Carlos Eduardo Lopes (Orientador), e-mail: guilhermeascencio@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas/Psicologia

Palavras-chave: contingências, práticas de estudos, comportamento de estudar.

Resumo:

Sob o olhar analítico-comportamental, as práticas de estudo devem ser compreendidas por meio das contingências envolvidas. O repertório do estudante, as relações entre alunos e professores, e até mesmo o conteúdo estudado devem ser interpretados por meio da contingência tríplice, isto é, deve-se considerar a situação antecedente, a ação e a consequência do comportamento de estudar. Para Skinner o estudar efetivo depende de cada um desses três fatores e da relação que se estabelece entre eles. Tendo a contingência tríplice como principal ferramenta de análise, o objetivo dessa pesquisa foi investigar as práticas de estudo dos alunos dos cursos de Ciências Sociais, Comunicação e Geografia da UEM. Para tanto, foi enviado por e-mail um questionário eletrônico para todos os alunos dos referidos cursos. Em relação aos resultados, foram obtidas 125 respostas ao questionário. O participante médio estuda três dias por semana, sem uma rotina de estudos, e sem lugares apropriados para essa atividade. Ademais, quando estuda, a maioria dos participantes limita-se a grifar trechos importantes sem fazerem resumos dos textos. A inefetividade desse modo de estudar reflete-se na afirmação de 51,7% dos participantes de que vão bem nas provas, mas não se lembram o conteúdo estudado com clareza, bem como na insatisfação com as práticas de estudo de 65% dos participantes.

Introdução

Diferente de concepções mentalistas, a análise do comportamento entende o estudar como um comportamento operante, que, por esse motivo, deve ser explicado de variáveis que instalam e mantêm esse comportamento. A relação entre essas variáveis e o comportamento

propriamente dito é descrita pela noção de contingência tríplice (SKINNER, 1969). No que diz respeito ao comportamento de estudar, a contingência tríplice descreve a relação de dependência entre i) o ambiente no qual o comportamento de estudar ocorre; ii) a própria ação de estudar; e iii) as consequências dessa ação. A depender de como esses fatores do comportamento de estudar estão configurados, pode-se falar em práticas de estudo efetivas ou não.

Para Skinner (1968), um comportamento de estudar efetivo é, em primeiro lugar, forte, ou seja, ele ocorre em vários dias da semana e por períodos de tempos prolongados. Além da frequência da ação de estudar, a forma como ela acontece também deve ser levada em consideração na avaliação da efetividade do estudar. Uma das formas mais adequadas de estudar material impresso consiste na produção de dicas temáticas durante a leitura, o que é feito por meio de paráfrases e resumos (SKINNER, 1968). Quanto ao ambiente de estudo, ele deveria ser organizado de modo a evitar "distratores" para o comportamento de estudar. Por fim, um comportamento de estudar efetivo é aquele mantido (a longo prazo) por consequências reforçadoras positivas naturais ou que estejam atreladas a própria ação de estudar (SKINNER, 1968).

Considerando essas características do estudar efetivo e tendo a contingência tríplice como principal instrumento de análise, o objetivo desta pesquisa foi investigar as práticas de estudo dos alunos de graduação dos cursos de Ciências Sociais, Comunicação e Multimeios, e Geografia, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Materiais e Métodos

A pesquisa foi de natureza empírico-exploratória. Para a obtenção das informações foi elaborado um questionário eletrônico contendo 29 perguntas de múltipla escolha, que versavam sobre as práticas de estudo entendidas por meio da contingência tríplice. Os dados obtidos foram tabulados e, posteriormente, analisados tanto quantitativamente quanto qualitativamente (por meio de noções teóricas analítico-comportamentais).

Resultados e Discussão

Foram obtidas um total de 125 respostas ao questionário. Desse número, cinco participantes foram excluídos por terem respondido que não estudam nenhum dia da semana. Assim, o número de respostas consideradas foi de 120 participantes.

Em relação à frequência do comportamento de estudar, os participantes estudam, em média, três dias por semana. Quanto à duração da atividade, 36,6% dos participantes afirmou estudar entre 101 e 150 minutos (uma hora e quarenta e um minutos até duas horas e meia), a cada vez que estuda. Além disso, 89,2% dos participantes estuda sozinho e a maior parte (61,7%) afirmou estudar manuseando material impresso.

Entretanto, apenas 10,8% dos participantes estudam fazendo resumos e a maioria (42,5%) dos participantes apenas grifa trechos que consideram importantes (Figura 1).

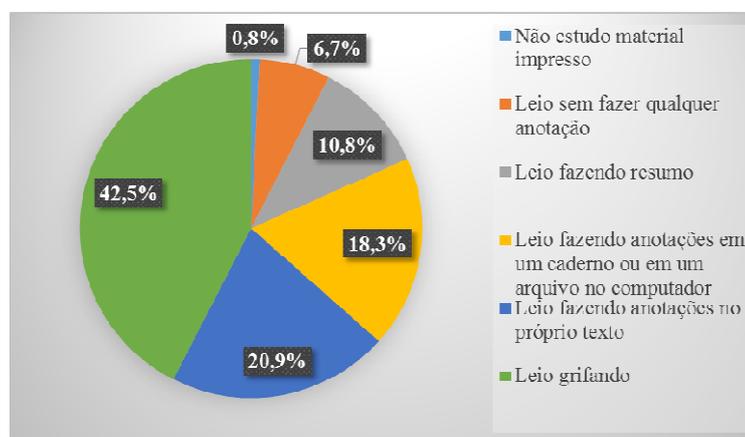


Figura 1 – Modo como estudam material impresso

Quanto ao ambiente no qual a ação ocorre, pode-se apontar que apenas 23,3% dos participantes possui dias fixos para estudar.

Tabela 1 – Local de estudo dos participantes

Local de estudo	Número de participantes	Porcentagem dos participantes
Na biblioteca	4	3,3%
No quarto, na cama	24	20%
No quarto, em uma escrivaninha	52	43,4%
No quarto, no chão	2	1,6%
Na mesa da cozinha	6	5%
No sofá, na frente da TV	1	0,8%
Na sala, em uma escrivaninha	3	2,5%
Não tenho um lugar específico estudo em lugares aleatórios	28	23,4%
Total Geral	120	100,00%

Em relação ao local de estudo (**Tabela 1**), a maioria dos participantes (43,4%) estuda no quarto em uma escrivaninha. Por outro lado, 23,4% dos participantes não possui um local de estudo específico, e outros 20% estuda na cama.

Em relação às consequências da ação de estudar, mais da metade dos alunos (51,7%) não consegue lembrar do conteúdo estudado mas vai bem nas provas. Deve-se apontar, também, que 75% dos participantes costumam adiar para começar a estudar. Quando perguntados sobre sentimentos após estudar (**Figura 2**), 34,2% dos participantes afirmam se sentirem cansados enquanto apenas 13,3% dizem se sentirem felizes.

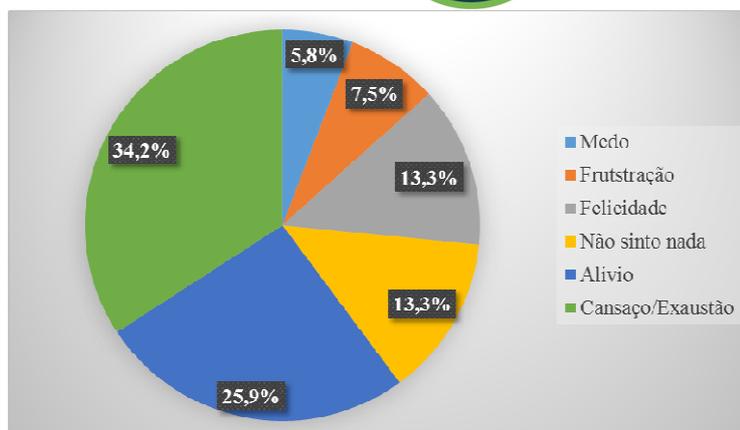


Figura 2 – Sentimento após estudo

Conclusões

Os dados apresentados mostram que o participante médio da pesquisa não possui práticas de estudos efetivas. O comportamento de estudar da maioria dos participantes não tem uma alta frequência de ocorrência e nem duração prolongada. Quanto ao ambiente de estudo, vê-se que na maioria das vezes os participantes estudam em ambientes desfavoráveis ou que apresentam estímulos incompatíveis com a ação de estudar (cama, chão, mesa da cozinha, etc.) não criam condições para que essa atividade se torne uma rotina com dias e horários delimitados. Ainda, pode-se afirmar que suas práticas de estudo estariam mais sobre controle de avaliações ou trabalhos e seriam mantidas por reforçamento negativo, visto a procrastinação e os sentimentos percebidos após o estudo. Por fim, cabe mencionar que a inefetividade das práticas de estudo reflete-se na insatisfação relatada por 65% dos participantes.

Agradecimentos

Agradeço aos professores orientadores, Carlos Eduardo Lopes e Carolina Laurenti, e também à Camila, Felipe e Rachel, grupo que tornou possível essa pesquisa.

Referências

HENKLAIN, M. H. O.; CARMO, J. S. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 149, p. 704-723, 2013.

SKINNER, B. F. **The technology of teaching**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1968.

SKINNER, B. F. **Contingencies of reinforcement: a theoretical analysis**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1969.